Fecomércio RN

Fecomércio - 28/05/2020

Índice

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Deputado Tomba Farias denuncia que governo do RN criou 'trenzinho da alegria' na AGN, em plena pandemia 6

Noticias - 27/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Câmara aprova MP e mantém salário mínimo em R$ 1.045; texto vai ao Senado 8

Noticias - 27/05/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Camilo Santana anuncia início gradual da reabertura da economia no CE a partir de segunda-feira 9

Notícias - 27/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Brasil fecha 1,1 milhão de vagas com carteira assinada desde o começo da pandemia 11

Notícias - 27/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde 13

Noticias - 27/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Pandemia do coronavírus fecha 1,1 milhão de vagas de trabalho no Brasil 14

Notícias - 27/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde 16

Notícias - 27/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Brasil perde mais de 860 mil empregos formais em abril 17

Noticias - 27/05/2020

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Jair Bolsonaro diz que não pode mais socorrer Estados e insiste em reabertura da economia 19
Noticias - 27/05/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Prefeitura do Natal antecipa salário de maio para servidores da saúde 20
Notícias - 27/05/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
COVID: RN já perdeu 13 mil empregos com carteira assinada em 2020, aponta CAGED 21
Noticias - 27/05/2020

Tribuna do Norte - Blogs | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde 23
Notícias - 27/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
RN perde 13 mil empregos com carteira assinada em 2020 24
Notícias - 27/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Em queda pela sexta sessão, dólar fecha em R$ 5,28 nesta quarta 26
Notícias - 27/05/2020

Potengi na Internet | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Câmara aprova MP que estabelece salário mínimo. Saiba o valor 28
Noticias - 27/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Trabalhador deve se cadastrar para Saque Aniversário do FGTS 30
Noticias - 27/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Bolsonaro sancionou socorro a Estados, diz Economia 32
Notícias - 27/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Bolsonaro sanciona socorro a Estados e barra reajustes de servidores, diz Economia 34
Notícias - 27/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Mercado formal tem pior desempenho em 16 anos 36
Noticias - 28/05/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Fechar foi fácil, difícil será reabrir 39
Noticias - 28/05/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Bolsonaro sancionou socorro a Estados e barrou reajustes de servidores, diz Economia 41
Notícias - 27/05/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /
Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde 43
Notícias - 27/05/2020

Jornal de Fato - Impresso - Flip | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /
Comércio varejista do RN deixou de faturar R$136 milhões 44
Notícias - 27/05/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte
FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /
Comércio na pior fase 46
Noticias - 28/05/2020

Deputado Tomba Farias denuncia que governo do RN criou 'trenzinho da alegria' na AGN, em plena pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

O deputado estadual Tomba Farias (PSDB) denunciou na manhã dessa quarta-feira, durante sessão remota da Assembleia Legislativa, que está sendo criado um 'trenzinho da alegria' na AGN, a agência de fomento do Rio Grande do Norte, uma empresa estatal que tem como acionista majoritário o governo estadual. O 'trenzinho' envolve a criação de uma diretoria de Planejamento e outros cargos que vão dar suporte a essa recém-criada diretoria. Os salários de diretoria giram em torno de R$ 20 a 25 mil reais. Segundo se comenta nos bastidores, tem ainda direito a receber jetons, combustível e outros penduricalhos. 'Vamos confirmar esses valores', diz o deputado municipalista.

'Chama atenção os valores dos salários, em um momento em que a sociedade enfrenta a pandemia da COVID -19 e que milhares de servidores estaduais se encontram com seus vencimentos em atraso', ressalta.

Tomba Farias revela ainda que a criação da nova diretoria e dos cargos inerentes ao funcionamento dela, teve a oposição dos acionistas minoritários, entre eles a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Estado do RN (FCDL), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do RN (FECOMERCIO), Federação da Agricultura do RN (FAERN), entre outros representantes do setor empresarial potiguar.

'Esse aumento do quadro funcional da AGN terá custos relevantes para a economia do Rio Grande do Norte, principalmente diante da pandemia. Em um momento de crise seríssimo, o governo Fátima Bezerra está criando cargos e despesas. O mais grave é que tudo está sendo feito contra a vontade do quadro de acionistas minoritários', lamenta o deputado.

Tomba Farias alerta ainda que, na reunião de deliberou a criação de novos cargos, foi também definido a ampliação do mandato da Diretoria Executiva, que como 'presente' antecipado de final de ano, passou de 2 para 3 anos, ainda com possibilidade de duas reconduções consecutivas. 'Com essas alterações, o diretor executivo vai ficar os quatro anos do governo que o indicou e mais dois anos do outro governador, de uma nova gestão. 'Isso trará certamente prejuízo para as ações

desenvolvidas na instituição tendo em vista que a pessoa que estará ocupado o cargo não será indicada pelo novo governo', assinala.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN

Câmara aprova MP e mantém salário mínimo em R$ 1.045; texto vai ao Senado

Clique aqui para abrir a imagem

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (26/05) o texto-base da Medida Provisória 919/20 que mantém o **salário** mínimo de R$ 1.045 em 2020. Nenhum destaque (sugestão de mudança) ao projeto foi aprovado pelos parlamentares. A matéria vai ao Senado Federal assim como foi editada pelo governo federal.

Assinada em 31 janeiro, a MP alterou o **salário** mínimo de R$ 1.039 para R$ 1.045. A informação foi confirmada pelo ministro da **Economia**, Paulo Guedes, e o presidente da República, Jair Bolsonaro, em 14 de janeiro.

A medida foi anunciada depois das críticas contra o fato de que o aumento anterior não compensava toda a inflação de 2019. Os R$ 6 adicionais causaram um impacto fiscal, segundo os técnicos da **Economia**, de R$ 2,3 bilhões.

Em dezembro, o governo federal havia editado uma primeira MP fixando o mínimo para 2020 em R$ 1.039, com reajuste de 4,1% em relação aos R$ 998 de 2019.

Metropoles

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Camilo Santana anuncia início gradual da reabertura da economia no CE a partir de segunda-feira

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rodrigomatoso

URGENTE | Camilo anuncia início da reabertura do comércio a partir de segunda-feira. https://t.co/bROvW8AFwV

- opovoonline (@opovoonline) May 26, 2020

O governador Camilo Santana (PT) anunciou em live nesta terça-feira, 26, que a partir de segunda-feira, 1º, haverá o inicio gradativo da reabertura da **economia** no Ceará. Detalhes do plano econômico serão divulgados até quinta-feira, 28. A retomada será em fases e com cuidados.

De acordo com o governador, o plano de retomada foi decidido hoje em reunião com equipe de **economia** e saúde. As orientações serão aplicadas de forma diferente para cada região, de acordo com os índices de incidência da Covid-19. 'Deverá ser apresentado amanhã ou quinta-feira. Vamos apresentar os critérios estabelecidos para o inicio da abertura, com muita responsabilidade', afirmou.

Setores na expectativa de reabrir

Na semana passada, setores do **mercado** receberam uma lista prévia do governo, dentro de um estudo inicial de reabertura. O plano deveria passar ainda por modificações.

Por esse estudo inicial, os primeiros setores a reabrir seriam:

- Preparação, fabricação, e comercialização de artigos de couro e calçados;

- Geração, transmissão e distribuição de energia elétrica;

- Saneamento básico e reciclagem;

- Fabricação, confecção e comercialização de produtos têxteis e roupas;

- Indústria metalmecânica, química e correlatos;

- Agropecuária;

- Construção civil;

- Setor de serviços de apoio às empresas e

famílias e artigos para o lar;

- Cadeia moveleira;

- Tecnologia da informação e comunicação;

- Publicidade, editoração e imprensa.

Por esse estudo prévio, entre uma etapa e outra, será dado um intervalo de 14 dias para o monitoramento da situação. Toda as atividades flexibilizadas teriam protocolos de segurança.

Critérios usados para definir a ordem de retorno dos setores econômicos, também no estudo prévio:

1. Baseado em riscos sanitários

Primeira fase = Baixo risco

Quarta fase = Alto risco

2. Baseado em aspectos econômicos e sociais

Primeira fase = Alto impacto

Segunda fase = Baixo impacto

O Povo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Brasil fecha 1,1 milhão de vagas com carteira assinada desde o começo da pandemia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: rodrigomatoso

Impactado pela crise do novo coronavírus, o **mercado** de trabalho brasileiro perdeu 763 mil vagas com carteira assinada entre janeiro e abril deste ano.

O fechamento de postos neste ano foi intensificado após a pandemia. Em janeiro e fevereiro, antes da crise de saúde pública, o país criou 338 mil vagas. Em março e abril, já sob efeito de medidas restritivas nas cidades, com fechamento de comércio e empresas, o saldo de empregos foi negativo em 1,1 milhão.

Os dados, do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) foram apresentados nesta quarta-feira (27) pelo Ministério da **Economia** com após meses de atraso.

A estatística, que costumava ser mensal, estava suspensa desde o início do ano após mudanças de metodologia e dificuldades do governo em receber dados das empresas por conta da pandemia.

Até então, o país vivia um apagão de informações sobre o emprego formal. O último dado do Caged disponibilizado pelo governo era relativo a dezembro do ano passado.

Informações sobre pedidos de seguro-desemprego já indicavam uma deterioração do **mercado** de trabalho. Dados reunidos até a primeira quinzena de maio mostram que foram feitas 2,8 milhões de solicitações do benefício no ano, alta de 9,6%. O governo ainda estima uma defasagem na estatística porque outras 250 mil pessoas têm direito à assistência, mas ainda não fizeram o pedido.

Membros da equipe econômica afirmam que os dados do desemprego neste ano seriam ainda piores se o governo não tivesse implementado a medida que autorizou a suspensão ou o corte proporcional de jornadas e salários de trabalhadores.

O programa que libera acordos desse tipo entre patrões e empregados já atingiu 8 milhões de pessoas. O governo argumenta que, nesse caso, 8 milhões de empregos foram salvos até o momento.

Folha de São Paulo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Os servidores da rede pública municipal de saúde recebem, antecipadamente, nesta quarta-feira (27) o **salário** referente ao mês de maio. A determinação é do prefeito Álvaro Dias em reconhecimento ao esforço que os servidores do setor estão tendo nas ações diretas de enfrentamento à Covid-19 em Natal. Ao todo, 6.354 trabalhadores serão beneficiados com a medida que injetará R$ 16,9 milhões na **economia** da capital potiguar.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários à instituição financeira responsável pelo pagamento ao longo do dia, e os servidores poderão movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Além disso, a gratificação transitória, que foi enviada pelo executivo para a Câmara de Natal e foi aprovada recentemente, será sancionada nos próximos dias e será disponibilizada aos servidores da saúde como forma de estímulo e valorização no desempenho de suas funções neste momento de calamidade pública. Ela será paga em uma folha complementar até o dia 15 de junho.

'Reconhecemos o esforço de toda a estrutura da administração municipal nesse período de enfrentamento à pandemia da Covid-19, mas, por dever de justiça, estamos antecipando o pagamento do pessoal da saúde, que está na luta diária, de forma mais contundente, à frente do combate ao Coronavírus e ao atendimento das vítimas dessa doença que tem contaminado tanta gente e levado muitos a adoecerem. É o reconhecimento da administração ao esforço que todos os que trabalham nas unidades de saúde, UPAs, hospitais, nas emergências, Samu Natal, e na retaguarda estão fazendo neste momento para o enfrentamento da pandemia', destacou o prefeito Álvaro Dias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Pandemia do coronavírus fecha 1,1 milhão de vagas de trabalho no Brasil

Clique aqui para abrir a imagem

A pandemia do novo coronavírus fechou 1,1 milhão de vagas com carteira assinada no Brasil em março e abril, segundo números do Cadastro Geral de Empregos e Desempregados (Caged) divulgados nesta quarta-feira (27), pelo Ministério da **Economia**.

Só em abril foram fechados 860.503 postos de trabalho, o pior resultado para meses de abril desde o início da série histórica da Secretaria Especial de Trabalho e Previdência do Ministério da **Economia** - que tem início em 1992. Com isso, foi a maior demissão registrada para esse mês em 29 anos.

O recorde de demissões acontece em meio à pandemia do novo coronavírus, que tem derrubado o nível de atividade e empurrado a **economia** mundial para recessão.

Em março, 240.702 vagas foram cortadas. Nos dois primeiros meses do ano, o Brasil gerou novos postos de trabalho: em fevereiro, 224.818; e em janeiro, 113.155. No acumulado do ano, o saldo está negativo em 763.232 vagas.

Apesar da eliminação de mais de 1,1 milhão de empregos entre março e abril, o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, disse que o 'copo está meio cheio' e que empregos estão sendo preservados com as medidas como suspensão de salários e redução de jornada.

'Desemprego não é algo para comemorar, a preservação de empregos é (comemorável). O copo está meio cheio, estamos preservando emprego e renda', afirmou.

Bianco reconheceu que os números do Caged são duros e refletem a pandemia. 'O Brasil está conseguindo preservar empregos, mas não manter nível de contratação.'

De acordo com o secretário, os dados vão ajudar o governo a formatar uma nova fase de políticas públicas, para estimular contratações, mas não detalhou medidas.

Até 26 de maio, 8,154 milhões de trabalhadores foram atingidos com medidas como suspensão do contrato ou redução do **salário** e jornada.

Essa é a primeira divulgação dos dados sobre empregos formais relativos ao ano de 2020. O último resultado tornado público pelo governo foi o de todo ano passado - que saiu em janeiro deste ano.

No fim de março, o Ministério da **Economia** suspendeu a divulgação do Caged porque empresas haviam deixado de enviar informações, principalmente referentes às demissões de trabalhadores formais, o que poderia comprometer a qualidade dos dados. E pediu que as empresas retificassem e reenviassem as informações.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Os servidores da rede pública municipal de saúde recebem, antecipadamente, nesta quarta-feira (27) o **salário** referente ao mês de maio. A determinação é do prefeito Álvaro Dias em reconhecimento ao esforço que os servidores do setor estão tendo nas ações diretas de enfrentamento à covid-19 em Natal. Ao todo, 6.354 trabalhadores serão beneficiados com a medida que injetará R$ 16,9 milhões na **economia** da capital potiguar.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários à instituição financeira responsável pelo pagamento ao longo do dia, e os servidores poderão movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Além disso, a gratificação transitória, que foi enviada pelo executivo para a Câmara de Natal e foi aprovada recentemente, será sancionada nos próximos dias e será disponibilizada aos servidores da saúde como forma de estímulo e valorização no desempenho de suas funções neste momento de calamidade pública. Ela será paga em uma folha complementar até o dia 15 de junho.

'Reconhecemos o esforço de toda a estrutura da administração municipal nesse período de enfrentamento à pandemia da covid-19, mas, por dever de justiça, estamos antecipando o pagamento do pessoal da saúde, que está na luta diária, de forma mais contundente, à frente do combate ao Coronavírus e ao atendimento das vítimas dessa doença que tem contaminado tanta gente e levado muitos a adoecerem. É o reconhecimento da administração ao esforço que todos os que trabalham nas unidades de saúde, UPAs, hospitais, nas emergências, Samu Natal, e na retaguarda estão fazendo neste momento para o enfrentamento da pandemia', destacou o prefeito Álvaro Dias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Brasil perde mais de 860 mil empregos formais em abril

Clique aqui para abrir a imagem

As demissões superaram as contratações com carteira assinada em 860.503 postos de trabalho, em abril. Foram 1.459.099 desligamentos e 598.596 contratações. Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) foram divulgados hoje (27). O saldo de abril foi o pior da série histórica iniciada em 1992.

Segundo o Ministério da **Economia**, os dados mostram que a queda no número de contratações contribuiu de forma expressiva para o saldo negativo de empregos formais.

Enquanto as demissões tiveram um incremento de 17,2%, as admissões caíram 56,5% na comparação com abril de 2019. Em valores nominais, São Paulo teve o pior desempenho, com saldo negativo (mais demissões do que contratações) de 260.902. O estado é seguido por Minas Gerais com 88.298 demissões (descontadas as contratações); Rio de Janeiro, 83.626, e Rio Grande do Sul, 74.686.

O secretário Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da **Economia**, Bruno Bianco, disse que o resultado reflete os efeitos da pandemia da covid-19 na **economia** brasileira. 'É um número duro, que reflete a realidade de pandemia que vivemos, mas que traz algo positivo. Demostra que o Brasil está conseguindo preservar emprego e renda. No entanto, pelos mesmos motivos de pandemia, não estamos conseguindo manter a contratação que mantínhamos outrora', disse, acrecentando que na comparação com outros países, o Brasil está em situação melhor. 'Os Estados Unidos estão com mais de 35 milhões de pedidos de seguro desemprego e o Brasil está chegando ao número de 860.500 desempregados. Isso demostra a efetividade das medidas conduzidas pelo governo'.

Em março, mês de início das medidas de isolamento social devido à pandemia da covid-19, o saldo de emprego formal ficou negativo de 207.401. Foram 1.316.655 admissões e 1.524.056 desligamentos.

De janeiro a abril de 2020 foram 4.999.981 admissões e 5.763.213 demissões no país, com resultado negativo de 763.232. As admissões caíram 9,6% e as demissões subiram 10,5% no período, comparado ao primeiro quadrimestre de 2019.

O **salário** médio real de admissão no Brasil passou de R$ 1.496,92 em abril de 2019 para

R$ 1.814,62 no mês passado.

Manutenção de empregos

Desde 1º de abril, data da edição pelo governo federal da Medida Provisória 936/2020, que criou o Programa Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda, foram preservados mais de 8,1 milhões de empregos no país, informou o Ministério da **Economia**. O programa prevê que os trabalhadores que tiverem jornada reduzida ou contrato suspenso e ainda auxílio emergencial para trabalhadores intermitentes com contrato de trabalho formalizado receberão o Benefício Emergencial de Preservação da Renda e do Emprego (BEm).

Mudanças

É a primeira divulgação do Caged após o preenchimento de informações da base de dados passar para o Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Com a mudança, o cumprimento de 13 obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas fica centralizado em um só sistema.

Uma inovação do Caged é o agrupamento de setores da **economia**. Até dezembro passado, eram oito: comércio, serviços industriais de utilidade Pública (SIUP), extrativa mineral, administração pública, agropecuária, construção civil, indústria de transformação e serviços.

Com a reformulação do Caged, os dados estarão na mesma divisão feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). São eles: comércio, serviços, indústria geral, construção civil e agricultura. No intervalo de janeiro a abril de 2020, a agricultura teve saldo positivo de 10.032 empregos, resultado de 275.464 contratações e 265.432 demissões. O resultado da construção civil ficou negativo em 21.837. Comércio teve saldo negativo de 342.748, serviços resultado negativo de 280.716 e indústria também negativo, em 127.886.

Trabalho intermitente

A modalidade de trabalho intermitente teve, no período de janeiro a abril, 49.228 admissões e 35.105 demissões em 2020, o que resultou em saldo positivo 14.123. Já o regime de trabalho parcial registrou 71.044 contratações e 63.334 desligamentos, com resultado de positivo de 7.710 postos de trabalho com carteira assinada.

Somente no mês de abril, o trabalho intermitente chegou ao saldo negativo de 2.375, com 7.291 admissões e 9.666 demissões. No mesmo período, houve 4.881 contratações e 14.029 desligamentos na modalidade de trabalho parcial, com saldo negativo de 9.148.

Calendário

Após a primeira divulgação do Novo Caged, o ministério definiu um calendário para os próximos dados do emprego formal no país: as informações de maio serão divulgadas no dia 29 de junho; em julho serão divulgados os dados de junho e assim por diante.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Jair Bolsonaro diz que não pode mais socorrer Estados e insiste em reabertura da economia

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: padua

Foto: Reprodução

O presidente disse nesta terça-feira, 26, que os R$ 60 bilhões de socorro para Estados e municípios é a última oportunidade para governadores e prefeitos. 'Nós não podemos continuar socorrendo Estados e municípios que devem no meu entender de forma racional começar a abrir o **mercado**', afirmou, em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial.

O isolamento social é recomendado por autoridades sanitárias, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), como forma de evitar o colapso do sistema hospitalar com o avanço da covid-19. O Supremo Tribunal Federal já decidiu que cabe aos governadores e prefeitos a palavra final sobre as medidas de isolamento.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura do Natal antecipa salário de maio para servidores da saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Rafael Nicácio

Os servidores da rede pública municipal de saúde recebem, antecipadamente, nesta quarta-feira (27) o **salário** referente ao mês de maio. A determinação é do prefeito Álvaro Dias 'em reconhecimento ao esforço que os servidores do setor estão tendo nas ações diretas de enfrentamento à Covid-19 em Natal'. Ao todo, 6.354 trabalhadores serão beneficiados com a medida que injetará R$ 16,9 milhões na **economia** da capital potiguar.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários à instituição financeira responsável pelo pagamento ao longo do dia, e os servidores poderão movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Além disso, a gratificação transitória, que foi enviada pelo executivo para a Câmara de Natal e foi aprovada recentemente, será sancionada nos próximos dias e será disponibilizada aos servidores da saúde 'como forma de estímulo e valorização no desempenho de suas funções neste momento de calamidade pública'. Ela será paga em uma folha complementar até o dia 15 de junho.

'Reconhecemos o esforço de toda a estrutura da administração municipal nesse período de enfrentamento a pandemia da Covid-19, mas, por dever de justiça, estamos antecipando o pagamento do pessoal da saúde que está na luta do diária, de forma mais contundente, à frente do combate ao Coronavírus e ao atendimento das vítimas dessa doença que tem contaminado tanta gente e levado muitos a adoecerem. É o reconhecimento da administração ao esforço que todos os que trabalham nas unidades de saúde, UPAs, hospitais, nas emergências, Samu Natal, e na retaguarda estão fazendo neste momento para o enfrentamento da pandemia', destacou o prefeito Álvaro Dias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

COVID: RN já perdeu 13 mil empregos com carteira assinada em 2020, aponta CAGED

Clique aqui para abrir a imagem

Mais de 13 mil postos de trabalho com carteira assinada foram fechados no Rio Grande do Norte entre janeiro e abril, de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), atualizado nesta quarta-feira (27) pelo Ministério da **Economia**. O saldo negativo é resultado de 53.151 demissões e 40.043 contratações.

Com esses números, o Estado acompanha a tendência nacional. Segundo o mesmo Caged, nos quatro primeiros meses do ano, o Brasil fechou 763 mil vagas de emprego formal. O mês de abril foi o pior até agora, com saldo negativo de 860 mil postos de trabalho. É a maior demissão registrada na série histórica, que começou em 1992.

No Rio Grande do Norte, o mês de abril também foi o pior. Somente no mês passado, foram fechados 8.303 postos de trabalho. Em março, haviam sido 1.874 empregos perdidos; em fevereiro, 2.639; e, em janeiro, 1.734. No total, com ajustes, foram 13.108 empregos com carteira assinada encerrados no Estado.

Para se ter uma ideia do tamanho da redução, em 2019, o Rio Grande do Norte encerrou o ano com um saldo positivo de 3.741 empregos: resultado de 149.222 contratações e 145.481 demissões.

Segundo o Ministério da **Economia**, o setor que mais demitiu no Rio Grande do Norte em abril foi o de serviços. Foram 3.742 postos de trabalho fechados. Em seguida, vem o comércio, com saldo negativo de 2.167. Na sequência, os que mais demitiram foram indústria (848), agropecuária (791) e construção civil (755). Nenhum setor teve saldo positivo.

Ao comentar os números nacionais nesta quarta, o secretário especial de Previdência e Trabalho do Ministério da **Economia**, Bruno Bianco, disse que o 'copo está meio cheio' e que, apesar das demissões, empregos estão sendo preservados com medidas como suspensão de salários e redução de jornada.

'Desemprego não é algo para comemorar, a preservação de empregos é (comemorável). O copo está meio cheio, estamos preservando emprego e renda', afirmou.

Bianco reconheceu que os números do Caged são duros e refletem a pandemia do novo coronavírus, que forçou o fechamento de empresas a partir de março no País. 'O Brasil está conseguindo preservar empregos, mas não manter nível de contratação', afirmou.

De acordo com o secretário, os dados vão ajudar o governo a formatar uma nova fase de políticas públicas, para estimular contratações, mas não detalhou medidas.

Até 26 de maio, 8,154 milhões de trabalhadores foram atingidos com medidas como suspensão do contrato ou redução do **salário** e jornada.

Essa é a primeira divulgação dos dados sobre empregos formais relativos ao ano de 2020. O último resultado tornado público pelo governo foi o de todo ano passado - que saiu em janeiro deste ano.

No fim de março, o Ministério da **Economia** suspendeu a divulgação do Caged porque empresas haviam deixado de enviar informações, principalmente referentes às demissões de trabalhadores formais, o que poderia comprometer a qualidade dos dados. E pediu que as empresas retificassem e reenviassem as informações.

Agora RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Os servidores da rede pública municipal de saúde recebem, antecipadamente, nesta quarta-feira (27) o **salário** referente ao mês de maio. A determinação é do prefeito Álvaro Dias em reconhecimento ao esforço que os servidores do setor estão tendo nas ações diretas de enfrentamento à Covid-19 em Natal. Ao todo, 6.354 trabalhadores serão beneficiados com a medida que injetará R$ 16,9 milhões na **economia** da capital potiguar.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários à instituição financeira responsável pelo pagamento ao longo do dia, e os servidores poderão movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário.

Além disso, a gratificação transitória, que foi enviada pelo executivo para a Câmara de Natal e foi aprovada recentemente, será sancionada nos próximos dias e será disponibilizada aos servidores da saúde como forma de estímulo e valorização no desempenho de suas funções neste momento de calamidade pública. Ela será paga em uma folha complementar até o dia 15 de junho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

RN perde 13 mil empregos com carteira assinada em 2020

Clique aqui para abrir a imagem

O Rio Grande do Norte fechou, entre os meses de janeiro e abril, mais de 13 mil postos de trabalho com carteira assinada, segundo os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgados nesta quarta-feira (27) pelo Ministério da **Economia**. O saldo negativo é resultado de 53.151 demissões e 40.043 contratações.

Os dados do Estado não diferem muito dos nacionais: a pandemia do novo coronavírus fechou 1,1 milhão de vagas com carteira assinada no Brasil em março e abril. Só em abril foram fechados 860.503 postos de trabalho, o pior resultado para meses de abril desde o início da série histórica da Secretaria Especial de Trabalho e Previdência do Ministério da **Economia** - que tem início em 1992. Com isso, foi a maior demissão registrada para esse mês em 29 anos.

No RN, abril também foi o pior mês. Nele, foram fechados 8.303 postos de trabalho. Em março, haviam sido 1.874 empregos perdidos; em fevereiro, 2.639; e, em janeiro, 1.734. No total, foram 13.108 empregos com carteira assinada encerrados no Estado.

Segundo o Ministério da **Economia**, o setor que mais demitiu no Rio Grande do Norte em abril foi o de serviços. Foram 3.742 postos de trabalho fechados. Em seguida, vem o comércio, com saldo negativo de 2.167. Na sequência, vem a indústria (848), a agropecuária (791) e a construção civil (755). Nenhum setor teve saldo positivo.

Caged

O Caged constitui importante fonte de informação do **mercado** de trabalho de âmbito nacional e de periodicidade mensal. Foi criado como instrumento de acompanhamento e de fiscalização do processo de admissão e de dispensa de trabalhadores regidos pela CLT, com o objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego. A partir de 1986, passou a ser utilizado como suporte ao pagamento do seguro-desemprego e, mais recentemente, tornou-se, também, um relevante instrumento à reciclagem profissional e à recolocação do trabalhador no **mercado** de trabalho.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Em queda pela sexta sessão, dólar fecha em R$ 5,28 nesta quarta

Clique aqui para abrir a imagem

Em um dia de alívio nos mercados internacionais, o dólar caiu pela sexta sessão seguida e fechou no menor valor em 40 dias. A bolsa de valores disparou e encerrou no nível mais alto em quase três meses.

O dólar comercial encerrou esta quarta-feira (27) vendido a R$ 5,283, com recuo de R$ 0,077 (1,44%). Na mínima do dia, por volta das 15h40, o dólar chegou a ser vendido a R$ 5,275. A cotação fechou no menor nível desde 17 de abril (R$ 5,23). A moeda norte-americana acumula alta de 31,65% em 2020.

O euro comercial fechou o dia vendido a R$ 5,819, com recuo de 0,91%. A libra comercial caiu 1,91% e terminou a sessão vendida a R$ 6,468.

O Banco Central (BC) interveio pouco no **mercado** hoje (26). A autoridade monetária ofertou até US$ 620 milhões para rolar (renovar) contratos de swap cambial - venda de dólares no **mercado** futuro - que venceriam em julho.

Bolsa de valores

No **mercado** de ações, o dia foi marcado pela forte recuperação. O Ibovespa, índice da B3 (bolsa de valores brasileira), fechou o dia aos 87.946 pontos, com ganho de 2,9%. O índice está no maior nível desde 10 de março, quando tinha fechado aos 92.214 pontos.

O Ibovespa seguiu o **mercado** norte-americano. O índice Dow Jones, da Bolsa de Nova York, fechou a quarta-feira com alta de 2,21%. Apesar da escalada de tensões diplomáticas com a China, as bolsas estrangeiras reagiram à expectativa de novos pacotes de estímulos nos Estados Unidos e à aprovação, pela União Europeia, de um pacote de 750 bilhões de euros para ajudar as economias do bloco.

Há várias semanas, mercados financeiros em todo o planeta atravessam um período de nervosismo por causa da recessão global provocada pelo agravamento da pandemia do novo coronavírus. Nos últimos dias, os investimentos têm oscilado entre possíveis ganhos com o relaxamento de restrições em vários países da Europa e em regiões dos Estados Unidos e contratempos no combate à doença.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Câmara aprova MP que estabelece salário mínimo. Saiba o valor

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: www.potenginainternet.com

A Câmara dos Deputados aprovou nesta terça-feira (26) uma medida provisória que estabelece o **salário** mínimo em R$ 1.045. A MP determina que o valor começou a vigorar em 1º de fevereiro deste ano.

O texto vai ao Senado. A seguir, segue para sanção ou veto presidencial. Se não for votada até segunda (1º), perde a validade.

Em janeiro, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) anunciou o valor de R$ 1.045, com o objetivo de recompor integralmente a inflação de 2019. Assim, revogou uma medida de dezembro que reajustava o mínimo de R$ 998 para R$ 1.039 -esse último valor vale para o mês de janeiro deste ano.

O valor estipulado no final do ano passado (R$ 1.039) representava uma correção de 3,86% - abaixo da inflação oficial medida pelo INPC, que ficou em 4,48%.

O impacto fiscal do novo aumento foi estimado em R$ 2,13 bilhões. Isso porque o governo paga benefícios previdenciários e assistenciais que são vinculados ao **salário** mínimo.

Até 2019, vigorava uma lei que definia a política de reajuste do **salário** mínimo no Brasil. Pela regra, nos anos em que a inflação oficial ficasse maior do que a estimativa do governo, essa diferença seria incorporada no cálculo do reajuste do ano seguinte.

Neste ano, porém, essa regra não tem mais validade. Em governo anteriores, houve incentivo de reajustes acima do índice de preços.

O governo Bolsonaro em 2019 interrompeu uma política pública que permitiu 25 anos de ganhos reais aos trabalhadores. Ou seja, com aumentos que consideravam a inflação mais o crescimento da **economia**.

Essa política de ganho real implementada informalmente em 1994, por Fernando Henrique Cardoso (PSDB), logo após a adoção do Plano Real. As gestões petistas oficializaram a medida.

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estabeleceu a fórmula de reajuste pela inflação medida pelo INPC mais a variação do PIB (Produto Interno Bruto) de dois anos antes.

Dilma Rousseff (PT) transformou a regra em lei.

Michel Temer (MDB), que governou durante a recessão, não mudou a legislação.

Os deputados também aprovaram medida provisória que libera R$ 892 milhões para o MDR (Ministério do Desenvolvimento Regional). O dinheiro será usado para socorrer vítimas das fortes chuvas que atingiram Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro em janeiro.

Os recursos também serão usados na reconstrução dos locais afetados pelas enchentes.O texto vai ao Senado.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Trabalhador deve se cadastrar para Saque Aniversário do FGTS

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: www.potenginainternet.com

(Fonte:DOL)

Entre as novas medidas anunciadas pelo governo para socorrer a **economia** do país durante o período da pandemia de Covid-19 está o Saque Aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), a partir de 15 de junho. A decisão anunciada ainda em abril, por meio de uma medida provisória divulgada no Diário Oficial da União, libera até o valor máximo de R$ 1.045 por carteira. Mas para ter direito a esse benefício será preciso fazer um cadastro junto à Caixa Econômica Federal.

A partir de 15 de junho, os usuários poderão retirar o valor máximo de R$ 1.045 até 31 de dezembro. A solicitação será pelo aplicativo da Caixa | Marcelo Camargo / Ag.Brasil / Fotos Públicas.

Segundo a publicação, a medida de liberar parte do FGTS foi tomada 'em razão do enfrentamento do estado de calamidade pública e da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da pandemia de coronavírus'.

BENEFICIÁRIOS

Têm direito a esse benefício os titulares de contas vinculadas no sistema, que podem sacar a partir do dia 15 de junho a 31 de dezembro de 2020 até o limite de R$ 1.045 por trabalhador. 'Na verdade, o anúncio do saque do FGTS foi feito no final do ano passado, quando o governo passou a promover medidas para aquecer a **economia**. Mas se verificou logo de início que o saque do valor total seria inviável. E no último mês de abril, por conta da situação que estamos vivendo por causa da pandemia, foi anunciada a medida para liberar o saque novamente desta vez no valor máximo de um **salário** mínimo por carteira', contextualiza o membro do Conselho Regional de **Economia** do Pará e Amapá (Corecon PA/AP), o economista Marcus Holanda.

O economista ressalta, no entanto, que o saque não é automático para todos os titulares de contas vinculadas ao FGTS. 'É preciso fazer um cadastramento prévio no aplicativo da Caixa para que o saque possa ser feito alguns dias

após o aniversário da conta, que é o mês de aniversário do titular', detalha.

De acordo com informação no site da Caixa, é possível fazer o cadastro tanto pelo APP FGTS, no site, no Internet Banking Caixa e nas agências. A migração para a modalidade Saque Aniversário não é obrigatória. Quem não fizer a adesão, permanecerá na regra do Saque-Rescisão. Os trabalhadores que optarem pelo Saque Aniversário até o último dia do mês de seu aniversário poderão receber o valor no mesmo ano de opção.

Marcus Holanda lembra ainda que diferentemente do saque imediato, o valor liberado agora é pelo total de contas. 'Assim, ninguém poderá tirar mais de R$ 1.045, mesmo que tenha duas ou mais ativas', diz.

Dinheiro tem de ser usado pelas famílias para gastos essenciais

Para Marcus Holanda, o ideal é que o trabalhador faça o saque do FGTS. 'É um valor importante, especialmente para grande parte dos trabalhadores brasileiros que recebem entre um e dois salários mínimos. Trata-se de uma renda extra, uma espécie de décimo quarto **salário**, em um momento em que o país alcança a marca de 15 milhões de desempregados, por conta desse contexto da pandemia', aconselha. Por outro lado, com o dinheiro em mãos, ele recomenda ao trabalhador pensar para definir exatamente qual deverá ser o melhor destino dado ao recurso.

O economista destaca que a recomendação de praticamente todos os educadores financeiros segue na mesma direção. 'O termo que eles mais têm usado é o da essencialidade, ou seja, gastar apenas com aquilo que é essencial à sobrevivência, como alimentação e as contas básicas, como aluguel, água e energia', reforça.

Para aqueles que estão conseguindo arcar com o mínimo essencial, a orientação do economista é guardar o valor sacado. 'O ideal é que as pessoas possam ter uma reserva mínima que seja pelo menos três vezes o valor de seus salários. Então quem ganha um **salário** mínimo precisa ter guardado pelo menos R$ 3 mil para o caso de qualquer eventualidade, como o de ficar desempregado, para que possa se manter por até três meses enquanto busca outro emprego'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro sancionou socorro a Estados, diz Economia

Clique aqui para abrir a imagem

O Ministério da **Economia** recebeu informações que o presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que garante socorro de R$ 60 bilhões a Estados e municípios. Segundo três fontes qualificadas da área econômica, o presidente atendeu os vetos recomendados pelo ministério, entre os quais barrar a possibilidade de reajustes para servidores públicos até o fim de 2021.

O clima foi de alívio depois que o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, colocou pressão para garantir que o presidente vetasse artigo do texto que 'salvava' várias categorias do congelamento, incluindo as de segurança pública. Em meio à tramitação do socorro no Congresso Nacional, a **economia** com o congelamento dos salários havia caído de R$ 130 bilhões para R$ 43 bilhões, considerando os impactos para União, Estados e municípios. Como mostrou o Estadão/Broadcast, foi o próprio Bolsonaro que deu aval para que o Congresso aumentasse a lista de categorias que ficariam de fora do alcance da proibição.

Depois, o presidente mudou de ideia e disse que atenderia 100% ao pedido de Guedes. Para investidores do **mercado**, um derrota do ministro na sanção da lei poderia arranhar o seu prestígio no governo, passando a imagem de que Guedes, visto antes com superministro de Bolsonaro, estaria enfraquecido.

Outro artigo que a equipe econômica recomendou o veto foi o que impede o governo de executar as garantias e contragarantias, em 2020, das dívidas decorrentes dos contratos dos Estados e municípios que forem renegociadas durante a pandemia, inclusive empréstimos externos.

Os governadores pediram a Bolsonaro que não vetasse, mas o Ministério da **Economia** justificou que o texto estava mal redigido e poderia, inclusive, levar ao entendimento que as garantias dos bancos aos empréstimos não poderiam ser executadas. Em reunião na terça-feira (26), os bancos multilaterais alertaram que poderiam acabar cortando as linhas de financiamento para os Estados por conta do risco de default com esse artigo. 'Foi um grande passo', resumiu um assessor de Guedes.

O prazo para a sanção do projeto que ao todo permite fôlego de R$ 125 bilhões a

governadores e prefeitos (porque inclui suspensão de dívidas com a União e bancos oficiais) era nesta quarta-feira (27), mas o Palácio do Planalto ainda não divulgou os quatro vetos - três recomendados pelo Ministério da **Economia** e um da Advocacia Geral da União (AGU).

Segundo fontes, Bolsonaro não atendeu ao pedido dos servidores públicos, para vetar parte do projeto que proíbe que os meses até dezembro de 2021 sejam contabilizados para a concessão de anuênios (adicionais por cada ano trabalhado), triênios (três anos), quinquênios (cinco anos) e licenças-prêmio (licença remunerada concedida a cada cinco anos de serviço; extinta para novos servidores a partir de 1997).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro sanciona socorro a Estados e barra reajustes de servidores, diz Economia

Clique aqui para abrir a imagem

O Ministério da **Economia** recebeu informações que o presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que garante socorro de R$ 60 bilhões a Estados e municípios. Segundo três fontes qualificadas da área econômica, o presidente atendeu os vetos recomendados pelo ministério, entre os quais barrar a possibilidade de reajustes para servidores públicos até o fim de 2021.

O clima foi de alívio depois que o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, colocou pressão para garantir que o presidente vetasse artigo do texto que 'salvava' várias categorias do congelamento, incluindo as de segurança pública. Em meio à tramitação do socorro no Congresso Nacional, a **economia** com o congelamento dos salários havia caído de R$ 130 bilhões para R$ 43 bilhões, considerando os impactos para União, Estados e municípios. Como mostrou o Estadão/Broadcast, foi o próprio Bolsonaro que deu aval para que o Congresso aumentasse a lista de categorias que ficariam de fora do alcance da proibição.

Depois, o presidente mudou de ideia e disse que atenderia 100% ao pedido de Guedes. Para investidores do **mercado**, um derrota do ministro na sanção da lei poderia arranhar o seu prestígio no governo, passando a imagem de que Guedes, visto antes com superministro de Bolsonaro, estaria enfraquecido.

Outro artigo que a equipe econômica recomendou o veto foi o que impede o governo de executar as garantias e contragarantias, em 2020, das dívidas decorrentes dos contratos dos Estados e municípios que forem renegociadas durante a pandemia, inclusive empréstimos externos.

Os governadores pediram a Bolsonaro que não vetasse, mas o Ministério da **Economia** justificou que o texto estava mal redigido e poderia, inclusive, levar ao entendimento que as garantias dos bancos aos empréstimos não poderiam ser executadas. Em reunião na terça-feira (26), os bancos multilaterais alertaram que poderiam acabar cortando as linhas de financiamento para os Estados por conta do risco de default com esse artigo. 'Foi um grande passo', resumiu um assessor de Guedes.

O prazo para a sanção do projeto que ao todo permite fôlego de R$ 125 bilhões a

governadores e prefeitos (porque inclui suspensão de dívidas com a União e bancos oficiais) era nesta quarta-feira (27), mas o Palácio do Planalto ainda não divulgou os quatro vetos - três recomendados pelo Ministério da **Economia** e um da Advocacia Geral da União (AGU).

Segundo fontes, Bolsonaro não atendeu ao pedido dos servidores públicos, para vetar parte do projeto que proíbe que os meses até dezembro de 2021 sejam contabilizados para a concessão de anuênios (adicionais por cada ano trabalhado), triênios (três anos), quinquênios (cinco anos) e licenças-prêmio (licença remunerada concedida a cada cinco anos de serviço; extinta para novos servidores a partir de 1997).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Mercado formal tem pior desempenho em 16 anos

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Margareth Grilo

O **mercado** de trabalho formal no Rio Grande do Norte, registrou, em abril deste ano, o pior desempenho para o mês nos últimos 16 anos. Com a pandemia do novo coronavírus, o RN teve, em abril de 2020, um saldo mensal entre admissões e desligamentos três vezes maior do que o pior resultado da série histórica (2004-2019), que foi no mês de abril de 2009, com o fechamento de 2.627 empregos formais. De acordo com dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados nesta quarta-feira (27), pela Secretaria de Trabalho, do Ministério da **Economia**, o RN contabilizou, no mês passado, 4.389 admissões e 12.692 desligamentos, com um saldo recorde de 8.303 empregos formais a menos. Em abril de 2019, o saldo negativo foi de 501 vagas fechadas.

No RN, comércio puxa saldo negativo

No acumulado deste ano (de janeiro a abril), o Estado perdeu 13.108 empregos com carteira assinada. Foram 40.043 admissões contra 53.151 desligamentos. No mesmo período de 2019, foram 46.517 admissões contra 52.444 desligamentos, com fechamento de 5.927 postos formais de trabalho. Os dados comparativos, inclusive os de 2019, foram extraídos da estatística do antigo Caged e os de 2020 do Novo Caged, que teve alteração metodológica na captação de informações da base de dados sendo feito no Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), e foi divulgado nesta quarta-feira após quatro meses.

No Nordeste, o RN teve o quarto maior saldo negativo, ficando atrás apenas da Bahia (-32.482); Ceará (-29.870) e Pernambuco (-24.965). Em todo o Nordeste, o saldo mensal negativo foi de 190.081 empregos formais a menos. Foram 592.704 admissões contra 782.785 desligamentos.

Panorama em Natal

Na capital do Estado, Natal, foram fechados no mês de abril deste ano 4.382 vagas com carteira assinada, o que significa 19 vezes o o saldo negativo registrado em abril do ano passado, que foi de 223 postos fechados. No acumulado deste ano, a capital perdeu 6.085 empregos formais, ante 201 nos quatro primeiros meses de 2019.

Cenário nacional

No Brasil, o dado de fechamento de vagas de emprego formal em abril, com saldo negativo de 860.503, também é o pior para todos os meses da série histórica, segundo a coordenadora-geral de Cadastros, Identificação Profissional e Estudos da Secretaria de Trabalho da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Mariana Eugênio. De acordo com os dados do Caged o pior desempenho para o mês havia sido em abril de 2015, que registrou saldo negativo de 97.828. Em abril de 2019, as empresas tinham fechado 129.601 vagas de carteira assinada. De janeiro a abril, o saldo negativo foi de 763.232, também o pior da série histórica.

Em coletiva à imprensa sobre os números, Mariana ponderou que, apesar do pior resultado, o mês de abril foi atípico em razão da pandemia do novo coronavírus, e pelo fato de a crise ter afetado muito as admissões. Foram 598.596 contratações e 1.459.099 desligamentos no período. "A ressalva é que é um mês totalmente atípico. Houve queda muito grande nas admissões, o que contribuiu para o saldo negativo", disse ela.

Em janeiro, o saldo foi de 113.155, com 1.461.965 admissões e 1.348.810 demissões. Já fevereiro registrou 1.553.294 contratações e 1.328.476 desligamentos, com saldo positivo 224.818. No mês de março, o resultado foi negativo em 240.702, com 1.386.126 contratados e 1.626.828 demitidos.

O Secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco reforçou a declaração, afirmando que é o mês "mais diferente". "Não é o mais negativo, é o mais diferente. É de fato uma situação mais inusitada", disse. Segundo ele, o ponto positivo é o que o governo está conseguindo "preservar empregos", mesmo que a série aponte para um nível menor de contratações.

Para o secretário de Trabalho da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, Bruno Dalcolmo, é preciso considerar que, em outras crises, os efeitos negativos no emprego foram percebidos de forma mais lenta, diferentemente da pandemia. "Essa crise se diferencia não pela profundidade, mas pela velocidade", disse.

Mínimo

O **salário** médio de admissão nos empregos com carteira assinada teve alta real em abril ante o mesmo mês de 2019, de R$ 1.496,92 para R$ 1.814,62, segundo dados do Novo Caged.

Dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados divulgados ontem

RIO GRANDE DO NORTE - Abril 2020*

Admissões

4.389

Desligamentos

12.692

Saldo

-8.303

Acumulado do ano - 2020

Admissões

40.043

Desligamentos

53.151

Saldo

-13.108

NATAL - Abril 2020*

Admissões

2.089

Desligamentos

6.471

Saldo

-4.382

BRASIL - saldo mês a mês - 2020

Janeiro (+113.155)

Fevereiro (+224.818)

Março (-240.702)

Abril (-860.503)

Acumulado no ano (-763.232)

SALDO POR SETOR ECONÃ'MICO

Comércio (- 2.167)

Serviços (- 1.775)

Alimentação e alojamento (-1.545)

Indústria (- 848)

Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-791)

Construção (- 775)

Transporte, armazenamento e correio (- 422)

*Dados sem ajustes, sujeitos à atualizações nos próximos meses

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME e Caged antigo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Fechar foi fácil, difícil será reabrir

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Adelino Marinho

No dia 20 de março deste ano o governo estadual emitiu uma determinação obrigando comercio, indústria e serviços a baixarem suas portas e paralisarem suas atividades em nome da precaução e segurança da saúde dos potiguares. Em efeito manada, seguindo decisões de colegas de outros Estados, o Governo do RN entendeu, àquela época, que também seria o nosso momento. Não vou aqui discorrer a respeito da necessidade, o fato já foi consumado, certo ou não e já sabemos de seus efeitos, na saúde e na **economia** potiguar.

O que não sabemos é se o pico já veio ou quando virá, se o pior da pandemia se foi ou se o vírus está na próxima esquina. Como cidadão e empresário local faço minha parte pela não propagação do vírus seguindo as recomendações da OMS e demais obrigações das leis governamentais. Mas outro fato prático também me aflige: quando e como reiniciaremos a retomada da **economia**?

Para paralisar basta um decreto, para reabrir é necessário planejamento.

Nunca imaginamos que seria preciso tanto tempo para enfrentar as consequências da pandemia e quanto mais tempo a **economia** estiver paralisada piores serão as consequências econômicas.

Já são dezenas de milhares de desempregados no Estado pós-paralisação; inúmeras empresas não mais reabrirão suas portas; a arrecadação de impostos que desabou e um Estado prostrado se mostra sem forças para socorrer seus súditos.

Para retomar a **economia** é necessário planejamento, prazos e regras claras. Não se investe em terreno pantanoso. O governo não reabrirá a **economia** por decreto.

As empresas que demitiram terão que recontratar, treinar, comprar novos estoques, conseguir capital de giro, ter prazos para pagar **tributos** atrasados já negociados com o Estado São inúmeras situações que se não forem discutidas agora não atrairão o interesse de muitos empresários na reabertura de seus negócios. O Governo não tem a obrigação de saber como operar um comercio, uma indústria ou um serviço. Mas tem a obrigação de ouvir nossos anseios sobre como e o que é preciso para reabrirmos nossos negócios de forma

organizada e capaz de atrair novamente os consumidores.

Em alguns Estados a **economia** começou a ser reaberta, porém de forma desordenada, sem planejamento e os resultados estão sendo catastróficos. Não queremos que o mesmo se repita por aqui. Precisamos de um plano. E ainda não o temos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Bolsonaro sancionou socorro a Estados e barrou reajustes de servidores, diz Economia

Clique aqui para abrir a imagem

O Ministério da **Economia** recebeu informações que o presidente Jair Bolsonaro sancionou a lei que garante socorro de R$ 60 bilhões a Estados e municípios. Segundo três fontes qualificadas da área econômica, o presidente atendeu os vetos recomendados pelo ministério, entre os quais barrar a possibilidade de reajustes para servidores públicos até o fim de 2021.

O clima foi de alívio depois que o ministro da **Economia**, Paulo Guedes, colocou pressão para garantir que o presidente vetasse artigo do texto que 'salvava' várias categorias do congelamento, incluindo as de segurança pública. Em meio à tramitação do socorro no Congresso Nacional, a **economia** com o congelamento dos salários havia caído de R$ 130 bilhões para R$ 43 bilhões, considerando os impactos para União, Estados e municípios. Como mostrou o Estadão/Broadcast, foi o próprio Bolsonaro que deu aval para que o Congresso aumentasse a lista de categorias que ficariam de fora do alcance da proibição.

Depois, o presidente mudou de ideia e disse que atenderia 100% ao pedido de Guedes. Para investidores do **mercado**, um derrota do ministro na sanção da lei poderia arranhar o seu prestígio no governo, passando a imagem de que Guedes, visto antes com superministro de Bolsonaro, estaria enfraquecido.

Outro artigo que a equipe econômica recomendou o veto foi o que impede o governo de executar as garantias e contragarantias, em 2020, das dívidas decorrentes dos contratos dos Estados e municípios que forem renegociadas durante a pandemia, inclusive empréstimos externos.

Os governadores pediram a Bolsonaro que não vetasse, mas o Ministério da **Economia** justificou que o texto estava mal redigido e poderia, inclusive, levar ao entendimento que as garantias dos bancos aos empréstimos não poderiam ser executadas. Em reunião na terça-feira (26), os bancos multilaterais alertaram que poderiam acabar cortando as linhas de financiamento para os Estados por conta do risco de default com esse artigo. 'Foi um grande passo', resumiu um assessor de Guedes.

O prazo para a sanção do projeto que ao todo permite fôlego de R$ 125 bilhões a

governadores e prefeitos (porque inclui suspensão de dívidas com a União e bancos oficiais) era nesta quarta-feira (27), mas o Palácio do Planalto ainda não divulgou os quatro vetos - três recomendados pelo Ministério da **Economia** e um da Advocacia Geral da União (AGU).

Segundo fontes, Bolsonaro não atendeu ao pedido dos servidores públicos, para vetar parte do projeto que proíbe que os meses até dezembro de 2021 sejam contabilizados para a concessão de anuênios (adicionais por cada ano trabalhado), triênios (três anos), quinquênios (cinco anos) e licenças-prêmio (licença remunerada concedida a cada cinco anos de serviço; extinta para novos servidores a partir de 1997).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Prefeitura de Natal antecipa pagamento do salário de maio para servidores da saúde

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Comunicação

Os servidores da rede pública municipal de saúde recebem, antecipadamente, nesta quarta-feira (27) o **salário** referente ao mês de maio. A determinação é do prefeito Álvaro Dias em reconhecimento ao esforço que os servidores do setor estão tendo nas ações diretas de enfrentamento à Covid-19 em Natal. Ao todo, 6.354 trabalhadores serão beneficiados com a medida que injetará R$ 16,9 milhões na **economia** da capital potiguar.

A Secretaria Municipal de Administração (Semad) enviará as informações com os créditos bancários à instituição financeira responsável pelo pagamento ao longo do dia, e os servidores poderão movimentar o dinheiro ao final do expediente bancário. Além disso, a gratificação transitória, que foi enviada pelo executivo para a Câmara de Natal e foi aprovada recentemente, será sancionada nos próximos dias e será disponibilizada aos servidores da saúde como forma de estímulo e valorização no desempenho de suas funções neste momento de calamidade pública. Ela será paga em uma folha complementar até o dia 15 de junho.

'Reconhecemos o esforço de toda a estrutura da administração municipal nesse período de enfrentamento a pandemia da Covid-19, mas, por dever de justiça, estamos antecipando o pagamento do pessoal da saúde que está na luta do diária, de forma mais contundente, à frente do combate ao Coronavírus e ao atendimento das vítimas dessa doença que tem contaminado tanta gente e levado muitos a adoecerem. É o reconhecimento da administração ao esforço que todos os que trabalham nas unidades de saúde, UPAs, hospitais, nas emergências, Samu Natal, e na retaguarda estão fazendo neste momento para o enfrentamento da pandemia', destacou o prefeito Álvaro Dias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Comércio varejista do RN deixou de faturar R$136 milhões

mossoró

defato

COVID-19

Deputados de oposição e situação apontam falta de ação do governo

>> Parlamentares afirmam que a governadora Fátima está falhando no interior do Estado

Comércio varejista do RN deixou de faturar R$ 136 milhões

Clique aqui para abrir a imagem

Cerca de 47% dos estabelecimentos autorizados a funcionar, por serem considerados essenciais de acordo com os decretos governamentais, tiveram queda de mais de 70% das receitas. Entre os meses de março e abril, o setor do comércio varejista deixou de faturar no Rio Grande do Norte R$ 136 milhões.

Os números foram apresentados nesta quarta-feira, 27, pelo presidente da Federação do Comércio do Rio Grande do Norte, Mar-
celo Queiroz, durante live promovida pela entidade sobre o comportamento do comércio potiguar diante da pandemia do novo co-rona vírus e as expectativas para a retomada da **economia**.

Já as empresas que não são consideradas essenciais pelos decretos estaduais e, que totalizam 46 mil, “elas respondem por uada menos do que 51 mil empregos e pagam algo em torno de 60 milhões de reais em salários, todos os meses. É com estas empresas e com esses postos de trabalho a nossa maior preocupação", acrescentou ele.

O setor do Turismo foi um dos mais impactados com a pandemia, sendo o primeiro a sofrer os efeitos e será um dos últimos setores a voltar. Mais de 95% os hotéis suspenderam ou encerraram as atividades no Estado. "Não temos receita de bolo, mas temos que montar soluções", disse Itamar Manso Maciel, da Federação das Associações Comerciais do RN (FACERN).

Marcelo Queiroz adiantou que o **Senac** RN,Sebrae, Secretaria de Turismo estadual e outras instituições do
segmento estão elaborando um protocolo de retomada e procedimentos a serem adotados pelo segmento do turismo. Os dirigentes também analisaram como o comércio e o consumidor vão se comportar pós-pan-deinia. Para Maria Luísa, o comércio tem que demonstrar segurança em receber o cliente e apresentaras medidas que estão tomando.

"O que fica claro é que o comércio eletrônico veio para ficar. Ninguém estava preparado para a pandemia. mas temos que agir e rápido. Se tiver dúvidas de como entrar no **mercado** on-line. as entidades como CDL, **Senac**, Sebrae estão prontas para ajudar, gratuitamente",

reforçou. ‘É um novo comércio, um novo cliente", declarou Queiroz.

O debate contou ainda com os presidentes da Federação das Tâmaras de Dirigentes Lojistas do Esta-do, Afrànio Miranda; da Federação das Associações
Comerciais do RN (Facern), Itamar Manso Maciel; da Associação Comercial do Estado (ACRN), Schiavo Alvares;e da vice-presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Maria Luísa Fontes.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO** RN, **FECOMÉRCIO**-RN - MARCELO QUEIROZ, **FECOMÉRCIO**-RN - ECONOMIA, **FECOMÉRCIO**-RN - **SENAC** RN

Comércio na pior fase

Clique aqui para abrir a imagem

Autor: Luiz antônio felipe

O coronavírus provoca a maior queda da história na intenção de consumo das famílias. O Indicador caiu 13,1%, em segunda retração mensal consecutiva e atinge o menor nível desde novembro de 2017. A Intenção de Consumo das Famílias, medida pela **Confederação Nacional do Comércio** (**CNC**), foi mais intensa em maio, influenciada pelos impactos econômicos da pandemia. A maioria dos brasileiros também acredita que vai consumir menos nos próximos meses. Em maio, 50,9% das famílias demonstraram essa insatisfação.

Confiança

Em pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a confiança da Indústria sobe 3,2 pontos em maio, mas ainda é muito baixa. Já o Ipea projeta queda de 36,1% na produção industrial em abril ante março. Há um misto de confiança e de expectativa no empresariado brasileiro.

Menor

A Dívida Pública Federal cai 1,28% em abril sobre março, a R$ 4,161 trilhões, revela o Tesouro Nacional. No mesmo período, a dívida pública mobiliária interna teve recuo de 1,57%, a R$ 3,944 trilhões. Os investidores estrangeiros se desfizeram de R$ 78,8 bilhões em títulos públicos brasileiros em março e abril.

Aeroporto

A aprovação pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para uma nova licitação dos aeroportos de Viracopos, em Campinas/SP e de Natal é elogiada pelos empreendedores. Se o negócio fracassou, toca pra frente. Os processos seguem agora para análise do Ministério da Infraestrutura. A Inframérica já demonstrou interesse na devolução do aeroporto do RN.

Cotações

O **mercado** teve um dia de poucas oscilações. O dólar iniciou o dia com recuou pelo 6° pregão seguido com exterior otimista, mas tensões EUA-China seguem no Radar. O dólar ficou em R$ 5,279, uma queda de 1,25%. O petróleo (spot) foi cotado a U$ 32,06 um recuo de -2,07%. O Ibovespa fechou em alta de 2,90% a 87.946 pontos.

Emprego está minguando

O **mercado** de trabalho no Brasil vai de mal a pior, como também em outros países, por conta da Covid-10. O Brasil fechou 860.503 empregos formais em abril. Nos primeiros quatro meses do ano, houve 4.999.981 admissões e 5.763.213 demissões no país. O **salário** médio de admissão sobe para R$ 1.814,62 em abril, mostra o Caged. Fica cada vez mais longe a recuperação da **economia**. Na Europa, a União Europeia lança um pacote de 750 bilhões de euros para reconstruir o bloco após coronavírus, um forte respirador.

Recursos

O Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 8/2020) que abre crédito suplementar de R$ 343,6 bilhões nos orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União ainda não foi sancionado. Os recursos serão utilizados para quitar despesas de pessoal e de diversos órgãos do Executivo, com encargos financeiros da União e também em transferências a estados, Distrito Federal e municípios.

Restituição

A Receita Federal deposita amanhã, na rede bancária, as restituições do primeiro lote do Imposto de Renda 2020. O crédito para 901.077 contribuintes será no valor total de R$ 2 bilhões. O primeiro lote contempla contribuintes que têm prioridade legal, sendo 133.171 idosos acima de 80 anos, 710.275 contribuintes entre 60 e 79 anos e 57.631 contribuintes com alguma deficiência.

Reabertura (I)

Entre as recomendações para promover um atendimento seguro e eficiente nos shopping centers estão: Controle de tráfego de pessoas, limitando em 50% o número de vagas dos estacionamentos; Uso obrigatório de máscaras para clientes, lojistas e funcionários; testagem de todos os funcionários e lojistas, fechamento de cinemas, teatros e áreas kids e horário de funcionamento reduzido.

Reabertura (II)

Em São Paulo, os shopping centers e comércio da capital reabrirão com restrições a partir de segunda-feira (1º de junho). O plano de retorno às atividades tem quatro fases. A cidade de São Paulo se enquadra na fase 2, que permite ainda o funcionamento com restrições de escritórios, atividades imobiliárias e concessionárias de veículos.

Estágio

O TRT-RN faz processo seletivo para estágios em Natal e no interior do Estado. Há vagas disponíveis para os cursos de Tecnologia da Informação, Direito e Ciências Contábeis em Natal, Mossoró e Macau. Também há oportunidade de cadastro de reserva, em Natal. A inscrição poderá ser realizada até sexta-feira, 29 de maio, apenas pela internet.

Aprendiz

As inscrições ao programa Jovem Aprendiz 2020 dos Correios terminam amanhã, dia 29 de maio. Estudantes de todo o país que tenham entre 14 e 22 anos de idade completos e cursem, no mínimo, o sexto ano do Ensino Fundamental, podem se inscrever. Mais de 386 mil candidatos se cadastraram para concorrer às vagas do programa. Mais detalhes no site da empresa.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN -

Confederação Nacional do Comércio